

MIGRAÇÃO, TRABALHO E RELIGIÃO NO CONTEXTO DA LUSOFONIA: HISTÓRIAS DE VIDA DE JOVENS IMIGRANTES BRASILEIROS EM LISBOA

MIGRATION, WORK AND RELIGION IN THE LUSOPHONE CONTEXT: LIFE STORIES OF YOUNG BRAZILIAN IMMIGRANTS IN LISBON

Kaique Matheus Cardoso ¹

Donizete Rodrigues ²

Fabio Lanza ³

Resumo: A temática da migração e do trabalho, implicada numa série de fatores sociais relevantes, não só na vida do indivíduo que decide emigrar, independente das suas motivações, mas também na vida de todos aqueles que estão ao seu redor, traz questões pertinentes que devem ser compreendidas e analisadas sociologicamente. Este artigo, de cunho qualitativo, tem como objetivo analisar a relação migração e trabalho, nomeadamente os fluxos migratórios no contexto lusófono e as principais teorias migratórias dos fatores push e pull, que determinam a atratividade do processo migratório. Do ponto de vista empírico, apresenta como estudo de caso a história de vida de três imigrantes brasileiros em Portugal.

Palavras-chave: Migração. Trabalho. Lusofonia. Brasileiros. Portugal.

Abstract: The theme of migration and work, implicated in a series of relevant social factors, not only in the life of the individuals who decides to emigrate, regardless of their motivations, but also in the lives of those people around them, raises pertinent questions that must be understood and analyzed sociologically. This qualitative article has the objective of analyzing the relationship between migration and work, namely in the context of Lusophone migratory flows and the main migratory theories of the "push" and "pull" factors, which determine the attractiveness of the migration process. From an empirical point of view, it presents as a case study the life story of three Brazilian immigrants in Portugal.

Keywords: Migration. Work. Lusophone. Brazilians. Portugal.

-
- ¹ Doutor em Sociologia pela Universidade da Beira Interior. Atualmente é Professor Auxiliar Convocado no Departamento de Sociologia da Universidade da Beira Interior. Ciência Vitae: <https://cienciavitae.pt/CC11-F4B4-A6E1>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6106-4353>. E-mail: cardosokm@gmail.com
 - ² Doutor em Antropologia pela Universidade de Coimbra, com Livre-Docência em Sociologia, é professor do PPG-Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará e colaborador na Columbia University Seminars on Brazil and Studies in Religion. Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/BD18-74BC-8E0F>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2680-204X>. E-mail: donizetti.rodrigues@gmail.com
 - ³ Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Católica de São Paulo. É Professor Associado do Departamento de Sociologia da Universidade Estadual de Londrina, Professor da Pós-Graduação em Sociologia da mesma instituição e Coordenador do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional PROFSOCIO (UFC - UEL) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6723085917601942>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2807-9075>. E-mail: lanza1975@gmail.com

Introdução

A emigração de brasileiros para Portugal não é um fenômeno recente, consequentemente, inúmeros são os estudos e autores que abordam esta problemática, em diferentes perspectivas, áreas de conhecimento, teorias e trabalhos empíricos.

As implicações e influências em ambas as sociedades envolvidas se fazem sentir no cotidiano do contexto migratório, nitidamente nas relações históricas e culturais e no uso da língua portuguesa, mas também no imaginário e expectativas econômicas dos indivíduos que "sonham" com uma vida "melhor" a partir desse processo migratório.

A compreensão da existência de um sistema migratório lusófono, com intensos fluxos migratórios de brasileiros para Portugal, é uma oportunidade para notabilizar a magnitude do global sistema migratório, que abrange as sociedades americana, africana, europeia e asiática, cuja implicação prática é deveras visível nos principais centros urbanos de Portugal, nomeadamente na área metropolitana do Porto e de Lisboa, local da nossa pesquisa.

A questão migratória, no contexto internacional, torna-se um elemento central de análise sociológica das sociedades atuais, contribuindo, dessa forma, para uma melhor compreensão, tanto da sociedade emissora quanto da sociedade receptora. Nesse contexto, destacam-se algumas questões: Quais são as motivações dos brasileiros, integrantes do sistema migratório lusófono, em emigrar para Portugal? A lusofonia e tudo aquilo que ela representa em termos identitários (Rodrigues, 2019) tem, de facto, um peso nessa decisão?

A partir de uma revisão bibliográfica, privilegiando a temática da (e/i)migração, com uma subsequente abordagem do sistema migratório lusófono, são discutidas pertinentes questões teóricas para, posteriormente, abordar os fatores "push-pull" e as trajetórias de vida de três jovens imigrantes brasileiros em Portugal. Ou seja, a partir de um enfoque teórico no nível da macroestrutura social, o estudo empírico privilegia a perspectiva da microsociologia (Lahire, 2002), apresentando os interstícios da vida hodierna dos sujeitos da pesquisa.

Do ponto de vista metodológico, a partir de várias incursões etnográficas no terreno, em diferentes denominações de cunho protestante-evangélico da área metropolitana de Lisboa, foram selecionados três jovens para participarem de duas etapas de entrevistas em profundidade, visando captar elementos específicos da vida cotidiana como imigrantes brasileiros, através das memórias construídas (Bosi, 2004) no contexto diaspórico. As entrevistas foram conduzidas a partir de um guião semiestruturado, elaborado no âmbito de um projeto de doutorado em Sociologia, realizado entre os anos de 2019 e 2022. É de realçar ainda que a pesquisa, de caráter qualitativo, possibilitou uma produtiva interação entre sujeito-pesquisado e sujeito-pesquisador (Becker, 1994).

O processo de (e/i)migração: a pertinência teórico-conceptual

As definições e termos utilizados no estudo e na discussão acerca das migrações são amplos e variados. Faz-se, porém, necessário clarificar, uma vez que, ao recorrer a determinados conceitos, estes estão carregadas de sentidos, definições e possibilidades.

Como categoria geral, o termo 'emigração' compreende a saída do indivíduo do seu país para se estabelecer noutro, normalmente por razões econômicas. O interesse sociológico está nos motivos, nas razões da saída. Por sua vez, o termo 'imigração' refere-se a indivíduos oriundos de outros países que, ao chegarem ao país de destino (*host society*), tornam-se imigrantes. É o caso dos brasileiros que residem permanentemente em Portugal, ou seja, cuja estadia não tem um caráter provisório ou turístico.

Normalmente (ou é espetável), o imigrante busca integrar-se na sociedade de acolhimento, subordinando-se às leis do país, que impõem limites para a condição de imigrante, obrigando o indivíduo a cumprir as regras e normas do país onde agora reside (Rocha-Trindade, 1995).

Assim, as duas categorias, "emigrar" e "imigrar", correspondem a imbricadas condições de localização e de compreensão por parte dos próprios indivíduos imigrantes, mas também por parte dos nacionais que os categorizam. Segundo Sayad Abdelmalek (1998), "na origem da imigração encontramos a emigração, ato inicial do processo ... [são] como duas faces da mesma realidade" (p. 14).

No entanto, Rocha-Trindade (1995, p. 32) realça que,

Antecipando o que possa vir a acontecer no futuro, já hoje os termos emigração e imigração tendem a cair em desuso; abdicando-se das suas diferentes significações, passam a ser absorvidos pela designação englobante de migração, simplificando, em síntese, a mesma realidade de situação e de sujeito.

Por conseguinte, os termos imigrante e emigrante deixaram de representar a condição dos indivíduos que transitam entre diferentes espaços nacionais, sendo substituídos por um conceito mais amplo e que compreende variadas situações e contextos. Neste estudo, optámos pela expressão "processos migratórios" e, em outras circunstâncias, apenas por "migração". A justificava é que

[...] migration is defined broadly as a permanent or semi-permanent change of residence. No restriction is placed upon the distance of the move or upon the voluntary or involuntary nature of the act, and no distinction is made between external and internal migration (Lee, 1966, p. 49).

Na tentativa de definir, de estabelecer o conceito de migração, é necessário que o pesquisador tenha noção de que

Todo o exercício de definição de conceitos mais não é do que uma tarefa de inclusão e exclusão de características, dimensões e dinâmicas num tipo ideal que se pretende ilustrativo da realidade. Esse exercício comporta a dificuldade na elaboração de fronteiras conceituais rígidas, as quais podem ser ilusórias quando referidas a uma realidade tão maleável como a das migrações. A maleabilidade conceitual de "migrações" varia num intervalo entre dois extremos dicotômicos, em que num dos lados a definição é tão ampla que inclui todas as formas de mobilidade, e no outro, pelo contrário, é tão restrita que exclui da concepção determinados movimentos (Nolasco, 2016, p. 2).

Hugo Nolasco (2016) destaca, ainda, a necessidade de precisão da própria terminologia utilizada, evidenciando que o "migrante" é referente ao indivíduo oriundo de países periféricos (africanos, sul-americanos, asiáticos), já o "estrangeiro" é aquele oriundo de países centrais, indivíduo que possui um estatuto social e profissional elevado. Destaca-se, aqui, o quão importante é a condição económico-financeira e social do indivíduo, uma vez que influencia na própria categorização e em sua (não) inserção social no país de acolhimento.

Portanto, a migração é um processo amplo e diversificado, não se restringindo a um único, mas sim a múltiplos factores (Castles, 2010; Sassen, 2010). Tal como enfatizado por Nolasco (2016), a migração não está ligada apenas à mobilidade, mas também às causas sociais, sejam elas micro ou macro, demonstrando, assim, a variada multiplicidade das formas sociais de migração.

Considerando a sua importância sociológica, existe hoje uma vasta literatura sobre os processos migratórios contemporâneos, abrangendo (não uma, mas) diferentes perspectivas teóricas (Castles, 2010), de forma a reforçar essa ideia, *it should be clear from the foregoing that migration is too diverse and multifaceted to be explained in a single theory* (King, 2012, p. 11).

A migração compreendida a partir apenas de uma motivação económica, por exemplo, já não é capaz de fornecer elementos suficientes para o atual contexto global migratório, reforçando, novamente, a necessidade de compreender a migração a partir de múltiplos e diferentes olhares científicos (Baeninger, 2015; Nolasco, 2016).

Ao fazer uma análise das influências primárias das migrações globais, Castles (2010) ressalta que essas influências são oriundas de um crescimento e consolidação industrial-económica em escala mundial. Baeninger (2015) elenca que o capitalismo - ao circular bens, capital e pessoas,

através de uma reestruturação produtiva internacional, que altera a economia, as dimensões sociais, políticas, espaciais e culturais – é o factor primordial da dinâmica e das especificidades das migrações globais.

A cidade, o urbano, é, então, o espaço primordial para suprir as necessidades do indivíduo-imigrante. Para Baeninger (2015), as cidades, inseridas e resultado das economias globais, adquirem um relevante papel na discussão dos processos migratórios. A globalização cria uma lógica econômica e social, alterando, pois, determinadas ordens - construídas anteriormente dentro das fronteiras nacionais - que agora estão abertas ao mundo, resultando em crescentes e globalizados fluxos migratórios, com notáveis implicações para os imigrantes (Sassen, 2010; Gonçalves, 2016).

Para Anthony Giddens (2001, 2002), a modernidade é capaz de conectar o global e o local, influenciando a vida cotidiana de milhões de pessoas. Tais características possibilitam uma nova forma de organização das sociedades, em que o fluxo de informações, dados e trocas se torna constante e, atualmente, instantâneo. E isso altera completamente as dinâmicas sociais nacionais.

Nos últimos trinta anos, devido ao amplo processo de globalização, as migrações aumentaram exponencialmente, sendo, portanto, uma característica elementar do processo migratório; por isso "a migração não é apenas um produto da transformação social, ou uma de suas causas, mas sim parte integral do processo de transformação social" (Castles, 2010, p. 32).

Portanto, as possibilidades analíticas micro e macrossociológicas também se fazem presentes na sequência da compreensão dos processos migratórios. Logo, as grandes teorias sobre as migrações envolvem elementos de atração e repulsão, ligados às condições financeiras e sociais do local de origem e de destino. Nesse contexto, é pertinente destacar as questões relacionadas com a reunificação familiar e as novas identidades sociais oriundas da própria globalização.

O sistema migratório lusófono

A migração pode ser compreendida através de diferentes perspectivas analíticas, como ressaltado anteriormente. Por conseguinte, neste texto, buscamos identificar algumas especificidades e conceitualizações, permitindo, assim, compreender melhor o fenômeno. Nessa lógica, uma ideia a ser enfatizada é que os sistemas migratórios consistem em

fluxos migratórios resultantes de contextos históricos particulares que adquirem uma dinâmica interna que lhes confere as características de um sistema. Tal resulta da interação existente entre vários elementos, incluindo outros tipos de fluxos e um processo e interdependência mais geral. Na prática, a teoria permite identificar um conjunto de regiões ou países que alimentam fluxos migratórios importantes entre si" (Peixoto, 2004, p. 27).

Trazendo a discussão para o nosso campo de análise, o sistema migratório lusófono é formado pelos diferentes países que possuem o português como língua oficial e, por isso, integram a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) criada em 1996. O sistema migratório lusófono tem em suas origens as relações históricas que foram estabelecidas entre as (ex)colônias e a (ex) metrópole Portugal. Ou seja, a influência dos vínculos estabelecidos no passado, que perduraram durante séculos, e a constante transformação das relações entre os países possibilitaram o surgimento e a estruturação desse específico sistema migratório (Baganha, 2009).

Um sistema migratório também pressupõe algumas condições estruturais:

"1) interacting nation states, particularly interaction brought about by migration; 2) A threshold beyond which migration is considered to create a "strong" link between nation states; 3) Receiving countries should have similar patterns of migration linkages, comparable levels of development, and high degree of cultural affinity; 4) Receiving countries should also have similar migration policies and should be linked by strong economic and politic ties, and; 5) For sending countries, the

existence, of strong economic, ties, usually of a dependent nature, with specific receiving countries (or country) is more likely and would validate the existence of a system” (Baganha, 2009, p. 6).

A existência da partilha de uma língua comum é outro fator relevante, não só para a estruturação do sistema migratório lusófono, mas também para a sua manutenção. O fortalecimento do sistema migratório lusófono dá-se a partir da preferência dos indivíduos em circular dentro de um contexto, onde a língua não seja uma das principais barreiras a serem ultrapassadas.

Apesar da inquestionável relevância de todos os países lusófonos nesse sistema, observa-se que Portugal e Brasil, pela dimensão do fenómeno, possuem um papel de destaque, materializado nas constantes alterações e históricas trocas de fluxos migratórios.

A partir dos anos de 1980, o fim do Império Português, que consistiu na descolonização de países no continente africano, e as graves crises econômicas no Brasil, foram elementos que propulsionaram o surgimento de uma nova dinâmica no sistema migratório lusófono 'uma migração maciça de países de expressão portuguesa para Portugal, com destaque para o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs). A entrada de Portugal na União Europeia, em 1985, consistiu num marco, gerando não só uma grande expectativa, mas se tornando de fato um país mais atrativo para investimentos, negócios e também com uma maior oferta de trabalho (Baganha, 2009; Góis; Marques, 2009; Peixoto *et al.*, 2011).

Portugal, por ser uma economia mais atrativa e ofertar melhores condições básicas de vida, está no centro do sistema migratório lusófono, mas também está inserido em outros, evidenciando, assim, a pluralidade dos diferentes fluxos migratórios. Este país tem

participado de forma estrutural e ao longo de mais de um século em diferentes sistemas migratórios (europeu, africano, sul e norte-americano), sendo por isso, relevante contextualizar o lugar que o país ocupa nesses sistemas migratórios em diferentes momentos e procurar analisar a relevância deste posicionamento para a compreensão das dinâmicas das migrações na contemporaneidade (Marques; Góis, 2011, p. 215).

No que se refere ao elemento religioso, sob inéditas configurações (imigração invertida, transnacionalização religiosa, dentre outras), este passou a compor a conjuntura não só em Portugal, mas também nos países africanos de língua portuguesa que começaram a receber cada vez mais imigrantes e lideranças religiosas do campo evangélico brasileiro. O constante fluxo de imigrantes e novas igrejas evangélicas brasileiras que se instalaram em Portugal provocaram uma forte e constante mudança no mercado religioso português. Essas igrejas atraem com maior força os imigrantes, possibilitando uma maior solidariedade entre eles, pois estão em desvantagem econômica, social e jurídica em relação aos nacionais portugueses (Rodrigues; Silva, 2014).

As denominações religiosas oriundas do Brasil, em suas multiplicidades de práticas e "ethos" religiosos, possibilitam uma vasta gama de opções aos indivíduos, com igrejas que reforçam os vínculos brasileiros e buscam justamente essa comunidade no estrangeiro. No entanto, existem também aquelas que buscam uma maior integração na sociedade nacional (Oro, 2004). No bojo dessas diferentes estratégias, existem determinadas denominações religiosas brasileiras, como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a Igreja Pentecostal Deus é Amor, que optam por evangelizar alguns grupos específicos: imigrantes ilegais pobres, negros, ciganos e cidadãos nacionais pobres e reformados (Rodrigues; Silva, 2014).

Gracino Júnior (2011) ressalta que a inserção de igrejas pentecostais em território português desperta o medo de que se enfraqueça a própria identidade europeia que, anteriormente, colonizou e levou o catolicismo para diferentes partes do mundo. Consequentemente,

a implantação do pentecostalismo brasileiro em Portugal torna-se curiosa, uma vez que é compreendida, por um lado, como uma corrupção da tradição católica portuguesa e, por outro, como um surto irracionalista, um entrave à

europeização portuguesa (Gracino Junior, 2011, p. 418).

O meio evangélico vem fortalecendo o pensamento de que é necessário um novo despertar religioso, pois "[...] a velha Europa, sobretudo aquela considerada católica, está espiritualmente "esfriando" cada vez mais, devido ao seu engajamento na modernidade" (Oro, 2013, p. 101). Desse modo, há um maior estímulo também do imaginário político de reconquista da Europa, uma vez que

vigora na atualidade, neste continente, um grande "esfriamento espiritual", resultado do apego ao materialismo, ao hedonismo e ao individualismo. É o preço pago pela adesão à modernidade: o enxugamento da dimensão espiritual que, em se tratando da Europa, significa a sua descristianização (Oro, 2019, p. 9).

Existem distintas discussões sobre a recristianização da Europa, através de uma "missão invertida", "missão de retorno" ou mesmo "evangelização invertida" (Freston, 2010), definições que podem ser compreendidas pela busca de denominações religiosas brasileiras, africanas e latino-americanas em estabelecer igrejas, enviar lideranças, missionários e criar redes de relações em terras portuguesas (Mariz; Carranza, 2013).

Nesse contexto, a IURD, estando presente nos cinco continentes, é a organização religiosa brasileira com a maior conquista de fiéis fora de seu país de origem. Isso acontece porque

as relações entre igrejas pentecostais, independentemente do seu tamanho, são de concorrência, aberta ou velada, pela conquista de fiéis. Neste contexto, o investimento na circulação internacional por países europeus tornou-se um importante elemento simbólico, de fortalecimento de legitimidade, devido à imagem construída sobre a Europa, neste e em outros meios religiosos, pois é tida como moderna, berço do cristianismo e revivalismos religiosos (Oro, 2019, p. 11).

A transnacionalização das denominações religiosas (Oro, 2019) é um elemento de extrema relevância para a discussão dos atuais processos que mudaram o campo religioso português. As fronteiras e as distâncias entre o global e o local estão cada vez mais diluídas, num contexto de alteração das concepções acerca das possibilidades comunicacionais e de locomoção. Ainda segundo Ari Pedro Oro,

a transnacionalização religiosa em direção da Europa conduzida por certos pregadores e certas Igrejas latino-americanas consiste na capitalização do fortalecimento local de sua legitimidade e status social. Em outras palavras, o investimento na circulação internacional e, sobretudo, na Europa, tornou-se atualmente um espaço privilegiado através do qual certos líderes religiosos adquirem um superávit de legitimidade também junto aos seus fiéis e congregações locais (Oro, 2013, p. 114).

Destacam-se, portanto, algumas características e possibilidades de transnacionalização de algumas denominações religiosas brasileiras, revelando, além de um poder de expansão mundial, a capacidade de sobrevivência e adaptação em diferentes localidades. Entretanto, é notório que tais igrejas, em sua grande maioria, acabam por converter e ter em seus templos um número significativo de brasileiros, mesmo que isso não fosse sua intenção primordial, uma vez que a conquista do público português requer uma outra abordagem de evangelização (Oro, 2019).

Os fluxos de transnacionalização evangélica podem causar algum choque, tal como o caso da IURD que, ao tentar comprar a Casa de Espetáculos Coliseu, na cidade de Porto, em 1995, foi hostilizada e sofreu um forte ataque público (Gracino Junior, 2011). As raízes católicas, a força cultural e a força política, associadas ao Estado, foram e ainda são um entrave para a proliferação e o crescimento de denominações evangélicas em Portugal.

Segundo explica Helena Vilaça (2016), a expansão desse cristianismo evangélico em Portugal não ocorre de forma indiscriminada, tal como no Brasil, sendo possível identificar até mesmo uma territorialidade específica da expansão. Observa-se um aumento significativo da matriz pentecostal, abrangendo igrejas dos diferentes segmentos e tipologias (Freston, 1994; Mariano, 1999). Tal avanço está, em grande medida, associado à forte exportação religiosa brasileira. Concomitantemente, as igrejas que são criadas já em solo português por vezes são lideradas e frequentadas massivamente por brasileiros (Téchio, 2009), revelando, assim, uma especificidade da criação de igrejas no contexto da diáspora (Rodrigues; Silva, 2014).

No mesmo sentido, a religião, articulada com a migração (Vilaça, 2013), com características marcantes do campo religioso brasileiro, torna-se uma resposta às demandas dos imigrantes, em contraposição à cultura, à língua, aos contextos e às hostilidades vivenciadas cotidianamente. Outra característica verificada no campo dessa transnacionalização religiosa é que

o fluxo articula-se através da transposição de uma novidade institucional que vem da 'periferia' para invadir o 'centro', invertendo a tendência do trânsito know-how na economia globalizada e, em convivência com esta inversão, contando com agentes pouco qualificados em termos da cultura 'erudita' (os pastores brasileiros, em geral, são jovens, pouco escolarizados) que chegam do exterior para reeducar (ainda que na crença) uma sociedade com padrões superiores de escolaridade (Mafra, 2002, p. 62).

Assim, os fluxos migratórios, de pessoas e denominações religiosas, forneceram novos elementos para uma alteração étnica e da paisagem religiosa de Portugal, ao longo do primeiro quarto do século XXI, propiciando mudanças consideráveis nas estruturas demográficas, econômicas e sociais, resultando numa diversidade étnica que é cultural, identitária e também religiosa (Rodrigues; Silva, 2014). Observa-se, dessa forma, uma nova realidade quotidiana que vem exercendo algum tipo de influência não só nos centros urbanos, mas em todo o país.

Migração e trabalho

Os processos migratórios inquestionavelmente relacionam-se também com o trabalho e a busca por maiores e melhores rendimentos. O indivíduo que sai de seu país de origem, independentemente da motivação, em determinado momento exercerá alguma atividade remunerada, necessária até mesmo para garantir a sua sobrevivência. Recorrendo a teorias clássicas a respeito das migrações, o fator econômico constitui um importante elemento impulsionador para deixar o país de origem em busca de um outro que exerça algum tipo de atração. É essa a realidade que encontramos na nossa etnografia, a partir da história de vida de três jovens imigrantes brasileiros em Portugal.

A migração relacionada ao trabalho é uma temática estruturante e amplamente debatida em diversificadas teorias migratórias: a economia neoclássica, os fatores *push-pull*, teorias da dependência e desenvolvimento desigual, migrações no processo de desenvolvimento mundial constituem umas das principais abordagens relacionadas a migração, trabalho, desenvolvimento e capitalismo. Todas essas teorias possuem suas especificidades e críticas, sendo algumas mais adequadas para uma análise macrossociológica, já outras para uma compreensão microsociológica, confirmando, assim, a pluralidade das possibilidades analíticas (Peixoto, 2004).

O clássico modelo *push-pull* possui uma ênfase nas questões de caráter econômico, de desenvolvimento, industrialização e urbanização, sendo prioritariamente regido por uma lógica de atração e repulsão. Nesse modelo de compreensão das migrações, é observada uma congruência das condições de vida do indivíduo no local de origem, em que a melhoria das condições financeiras é primordial na migração. As condições e possibilidades de trabalho e renda do local de destino constituem um elemento atrativo nessa teoria; ou seja, o indivíduo analisa a condição de vida no local de origem e as possibilidades que oferecem o local de destino, buscando sempre uma melhoria (Rocha-Trindade, 1995).

Como foi ressaltado sobre tal modelo, "a existência de fatores que levam a uma rejeição da região de origem "fatores de ordem econômica, social ou política" e outros que promovem o apelo da região de destino, é determinante" (Peixoto, 2004, p. 15). Para reforçar essa ideia,

This ... model conceives of migration as driven by a set of push factors operating from the region or country of origin (poverty, unemployment, landlessness, rapid population growth, political repression, low social status, poor marriage prospects etc.), and pull factors operating from the place or country of destination (better income and job prospects, better education and welfare systems, land to settle and farm, good environmental and living conditions, political freedom etc.) (King, 2012, p. 13).

Portanto, a teoria *push-pull* liga-se a diferentes elementos das condições econômicas, materiais e também de centro-periferia, sendo característica de um contexto da economia neoclássica, em que se considera que o indivíduo realiza uma escolha exclusivamente racional:

[...] the result is that workers move from low-wage to high-wage economies. In doing so, however they change the dynamics of supply and demand for labour in both places, leading ultimately to the elimination of wage differentials, and therefore of migration too (King, 2012, p. 15).

A discussão a respeito dos brasileiros que migram para Portugal, perspetivando uma inserção profissional, melhores salários e qualidade de vida é longa, uma vez que tal relação migratória é antiga e tem seus ciclos renovados (Bógus, 2007). Ao analisar as histórias de vida dos três jovens, observamos, claramente, uma forte relação de fatores *push-pull*, em que há incontáveis elementos, elencados por eles, para saírem do Brasil e incontáveis elementos que os atraíram para Portugal.

De acordo com o modelo *push-pull*, o indivíduo é dotado de uma suposta racionalidade, de individualismo e de liberdade, em que busca sempre obter os maiores resultados com os menores investimentos, sendo a migração uma possibilidade de maximizar tais rendimentos em países onde a questão salarial seja mais vantajosa (Nolasco, 2016).

No entanto, esse modelo explicativo exclui outros fatores que atravessam as histórias de vida de sujeitos, que, apesar de possuírem boas condições econômicas e materiais, ainda assim optam pela migração. É o caso dos nossos interlocutores Nuno, Hugo e Guilherme¹, que possuíam razoáveis condições de vida no Brasil e, mesmo assim, resolveram emigrar para Portugal. É certo que o econômico é o factor predominante, mas há outras motivações para emigrar: as redes sociais, as sociabilidades religiosas, os laços afetivos construídos ou mesmo reconstruídos são elementos de muita relevância, corroborando não só para o processo emigratório, mas também para a permanência no país.

Os percursos de vida: histórias que (re)constroem

A etnografia decorreu ao longo de 2019 e 2021, no âmbito de uma pesquisa de doutoramento, em que onze instituições religiosas foram visitadas, em busca de jovens brasileiros evangélicos residentes na área metropolitana de Lisboa. A partir dessas inserções em campo, foram selecionados treze jovens, que foram entrevistados em dois momentos, quando foi possível analisar os percursos de vida dos jovens sujeitos. Para a temática da migração e trabalho, destacaram-se três jovens - Nuno, Hugo e Guilherme.

Nuno

Oriundo de Itabuna, interior da Bahia, Nuno chegou a Lisboa acompanhado de sua esposa,

1 Para preservar as identidades dos jovens, os nomes são fictícios.

em setembro de 2018. A infância e adolescência foram marcadas por diversas mudanças de cidade. Numa dessas ocasiões, o divórcio dos pais acarretou a mudança da mãe para o interior de São Paulo. As dificuldades financeiras sempre se fizeram presentes, tendo mesmo que abandonar os estudos para ajudar no sustento da família, ainda em sua adolescência: "tive sempre de trabalhar muito, nossa família vivia numa situação muito precária". As dificuldades que ele e a família passaram foram sempre superadas com trabalho e esforço de todos, principalmente o de sua mãe. O jovem, que concluiu o ensino secundário e, posteriormente, entrou na licenciatura em Direito, não conseguiu se manter enquanto estudante, uma vez que as demandas do trabalho para o sustento familiar eram sempre a sua prioridade.

O desejo de emigrar começou em 2013, quando teve contato com dois pastores evangélicos, que residiam nos Estados Unidos; porém, "naquela altura, eu não tive nenhum apoio para migrar, minha ex-namorada não me apoiava, então fui desmotivando, apesar de já ter tirado o passaporte". Além disso, os custos do bilhete, visto e outras documentações necessárias foram desmotivando-o a arriscar, pois são muitas as exigências para os cidadãos brasileiros entrarem nos Estados Unidos.

No entanto, em 2012, o seu irmão mais velho tinha emigrado para Portugal com a família, intencionando fundar aqui uma congregação evangélica, uma vez que já era pastor no Brasil. Todavia, somente em 2016 é que Nuno decidiu emigrar. A razão é que o irmão o tinha convidado para auxiliá-lo na igreja, que tinha fundado neste país. Segundo ele

Portugal seria um bom local bom no sentido de trabalho, pois estes eram mais rentáveis e de qualidade de vida além de uma maior qualidade de vida, melhor educação para o meu filho, segurança e pelo lado espiritual também acreditava que havia um propósito em vir pra cá. No Brasil tinha que "ralar" (trabalhar) muito, pra ter poucas coisas e ainda assim não ter, nem de perto, uma vida tal como queria ter, tem que percorrer um longo caminho, aqui eu já imaginava que conseguiria ter muito mais, em pouco tempo (notas do diário de campo, 23 setembro de 2019).

Assim, em 2016, decidiu vender todos os bens que possuía, intencionando levantar o dinheiro necessário para a documentação e custear as primeiras semanas em Portugal.

[...] terminamos de vender um loteamento em Minas Gerais, conseguimos o dinheiro para vim para Portugal, e minha esposa descobriu que estava grávida, porém as nossas passagens já estavam compradas desde o início do ano. Decidimos vim para Portugal com dois dias de antecedência, ou perderíamos tudo, pois não contávamos com essa gravidez (notas do diário de campo, 04 de agosto de 2019).

Finalmente, chegaram à cidade de Lisboa e foram recebidos pelo irmão de Nuno. Pastor e fundador de uma igreja evangélica, o irmão já havia definido as funções que Nuno e sua esposa ocupariam – ele líder do ministério de jovens e ela líder do ministério de música.

Hugo

Oriundo de Recife, estado de Pernambuco, Hugo chegou a Lisboa em Agosto de 2018. O processo migratório, em parte, ocorreu devido à migração de sua mãe, realizada em Agosto de 2017, após divorciar-se do pai do jovem. Para a mãe, a migração significou uma possibilidade de abandonar a vida que levava em Recife e a busca de novas oportunidades em outro país. Portugal foi a opção escolhida, exclusivamente por ser um país de língua portuguesa. O processo migratório dela foi elaborado e vivenciado sem o auxílio de nenhum conhecido, pois chegou ao país sozinha, sem nenhum tipo de indicação, referência ou ajuda.

Hugo, que estudava Direito numa faculdade privada em Recife, nunca tivera um trabalho formal, pois auxiliava o pai no pequeno empreendimento comercial da família: "três vezes por

semana, ia com meu pai na distribuidora, buscar frutas e verduras, era um trabalho de três horas, mais ou menos, e o comércio fica no mesmo prédio da minha casa" (notas do diário de campo, 07 de janeiro de 2020). Ele era totalmente dependente dos pais: todo o dinheiro de que necessitava e todos os bens que possuía foram oferecidos pelos pais para que ele priorizasse os estudos. A decisão para emigrar prende-se ao término de um relacionamento, decepção com a licenciatura em Direito e desejo de ter um trabalho e ser independente financeiramente.

A pretensão de sair do Brasil era algo que já existia na vida desse jovem: "desde adolescente eu tinha um sonho de morar na Europa ou Estados Unidos sempre quis morar num país de primeiro mundo e já que minha mãe estava aqui foi mais uma porta aberta pra isso". A possibilidade de migrar, para junto da mãe, consistia "numa chance de dar um *restart* na vida, de recomeçar tudo novamente, mas em outro país, sem a violência do Brasil e fora a parte econômica também, as coisas aqui são bem mais baratas do que no Brasil" (notas do diário de campo, 08 de novembro 2019).

A migração também consistia numa possibilidade de concretizar a sua independência, pois morar em Portugal significava "[...] querer coisas novas para a minha vida, ter a minha independência, mesmo que a minha mãe já estivesse aqui, era tentar uma coisa nova, viver uma aventura" (notas do diário de campo, 08 de novembro 2019). Em poucas semanas" após tomar a decisão de migrar e ter a aprovação dos pais " ele resolveu as pendências e partiu rumo a Portugal. Ao chegar a Lisboa, ele foi recebido pela mãe e, na mesma semana, começou a frequentar uma igreja evangélica, que já conhecia no Brasil.

Guilherme

O jovem Guilherme chegou à cidade de Lisboa, em Junho de 2019. A emigração foi motivada exclusivamente pela busca de oportunidades em times de futebol em Portugal. Filho de pais divorciados, cresceu frequentando várias igrejas pentecostais, na cidade de Recife, juntamente com a mãe e o irmão. Tinha começado a trabalhar desde muito cedo - aos 14 anos já auxiliava os pais com as despesas da casa. O salário de estagiário na Prefeitura de Recife era crucial para o sustento da família. Não chegou a ingressar no ensino superior, porém se formou em dois cursos técnicos "inicialmente em eletrônica e depois em administração – formações que possibilitaram uma colocação de auxiliar administrativo numa empresa.

A migração consistia num sonho: "[...] sempre tive vontade de morar fora, de vir para a Europa jogar futebol [...] desde uns dois anos atrás" (notas do diário de campo, 22 de novembro de 2019). Aos sete anos de idade, entrou numa escola profissional de futebol, progrediu para equipes profissionais e chegou mesmo a integrar alguns times de base. No último não, porém, teve seu contrato renovado e optou por dedicar-se exclusivamente aos estudos, iniciando assim os cursos técnicos que cursara.

O contato com o futebol voltou a fazer parte da sua vida após a conclusão dos estudos e tinha iniciado alguns jogos informais com alguns conhecidos da região em que residia. Nesse contexto, conheceu um homem que o questionou a respeito da possibilidade de vir para a Europa, tentar jogar futebol, fazendo a ponte com outro profissional da área que já estava no país. Logo, começou a cogitar a mudança, uma vez que tinha já condições financeiras para tal: "meu pensamento não era em trabalho, mas sim jogar futebol, conseguir tentar um clube aqui, um contrato ou algo do tipo, no Brasil eu não estava tendo oportunidade, e aqui eles gostam muito de brasileiros no futebol" (notas do diário de campo, 22 de novembro de 2019). Em três meses, Guilherme organizou todos os documentos e (re)estabeleceu o contato com o "olheiro" de futebol que lhe foi indicado e emigrou para Portugal.

Considerações finais

A partir de perspectivas teóricas sobre migração, analisadas neste trabalho, apresentámos a trajetória de vida de três jovens imigrantes brasileiros em Portugal. A inserção num sistema

migratório lusófono, e Portugal consolida-se enquanto espaço central de atração, recebendo o principal fluxo de migração de todos os países de língua portuguesa, é corroborada através desses percursos.

A relevância da língua portuguesa surge nos percursos de vida dos sujeitos, uma vez que se constitui um elemento facilitador, não só de integração, mas também de permanência no país de acolhimento (*host society*). A possibilidade de emigrar para um país de primeiro mundo, na União Europeia, e utilizar a mesma língua é obviamente uma razão determinante.

Os fatores *push-pull* evidenciam-se nas narrativas dos sujeitos, fortalecendo a utilização de abordagens clássicas no entendimento de problemáticas atuais.

Outro elemento a destacar é que, apesar dos problemas econômicos e sociais existentes em Portugal, os elementos econômicos e melhor padrão de vida são fatores de atração.

O vínculo com uma instituição religiosa e a prática religiosa são importantes elementos nas narrativas dos jovens sujeitos da pesquisa, vez que as motivações religiosas das suas próprias crenças mesclam-se com o elemento econômico (trabalho). Ao chegar ao destino migratório, inserem-se de imediato em comunidades religiosas evangélicas, construindo inclusive as suas redes de apoio.

Portanto, inseridos no sistema migratório lusófono, os percursos de vida desses jovens imigrantes brasileiros, sujeitos da pesquisa, alguns com maiores facilidades do que outros, culminam num ponto em comum para todos no processo de emigração para Portugal: a partilha da mesma língua (portuguesa), as mesmas intenções e motivações econômicas, buscando um dito recomeço de vida, por vezes associado a um sonho divino, que, em grande parte, passa também pela certeza de maior facilidade de acesso ao consumo de bens materiais e consequente melhoria de vida. É pertinente ainda destacar que esse projecto migratório apoia-se numa evidente base religiosa, pelo pertencimento dos jovens imigrantes a congregações religiosas evangélicas, também elas de origem brasileira.

Referências

- ABDELMALEK, Sayad. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.
- BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais: Elementos para o debate no século XXI. In: DIRCEU, Cutti, et. al. (Org.). **Migração, trabalho e cidadania**. São Paulo: Ed. EDUC, 2015, p. 6-34.
- BAGANHA, Maria. The Lusophone Migratory System: Patterns and Trends. **International Migration**, v. 47 n. 3, sem local, 2009, p. 5–20. Disponível em <https://doi.org/10.1111/j.1468-2435.2009.00522.x>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- BECKER, Howard. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo, Hucitec, 1994.
- BÓGUS, Lúcia. Esperança além-mar: Portugal no «arquipélago migratório» brasileiro. In: JORGE, Malheiro. (Org.). **Imigração brasileira em Portugal**. Lisboa: Ed. Alto comissariado para a imigração e diálogo intercultural, 2007, p. 39-58.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças de velhos**. 12. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- CASTLES, Stephen. Entendendo a migração global. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v.18 n. 35, Brasília, 2012, p. 11–43. Disponível em: <https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/227>. Acesso em: 11 set. 2023.
- FRESTON, Paul. Breve histórico do pentecostalismo brasileiro. In: ALBERTO, Antoniozzi (Org.). **Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FRESTON, Paul. Reverse Mission: A Discourse In Search Of Reality? **PentecoStudies: An Interdisciplinary Journal for Research on the Pentecostal and Charismatic Movements**, Sheffield, v.9 n.2, p. 153-174, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1558/ptcs.v9.i2.8948>

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 1991.

GIDDENS, Anthony. **O estado nação e a violência**. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GÓIS, Pedro; MARQUES, José. Portugal as a Semi-peripheral Country in the Global Migration System. **International Migration**, v.47 n.3, Geneva, p. 21–50. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2435.2009.00523.x>

GONÇALVES, Soraia. O declínio do Estado-nação: Globalização, integração europeia e reafirmação dos movimentos de identificação cultural sub-estatais. **Polytechnical Studies Review**, v.3 n.5/6, Barcelos, p. 281–296. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-99112006000100014?script=sci_arttext&pid=S1645-99112006000100014. Acesso em: 20 mar. 2023.

GRACINO JUNIOR, Paulo. “Jesus made in Brazil”: Notas sobre a transnacionalização do pentecostalismo brasileiro para Portugal. **HORIZONTE**, v.9 n.22, Belo Horizonte, p. 416–445, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2011v9n22p416>.

GRACINO JUNIOR, Paulo. “Do Reino de Deus às portas do inferno”: A migração brasileira, liberdade religiosa e a transnacionalização do pentecostalismo para Portugal. **Revista Migrações**, v.11, n. 1, Lisboa, p.185–211, 2013. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183863/Migracoes11pp185_211.pdf/9713be28-3800-4190-8423-8d0cab77a7b6. Acesso em: 04 mar. 2023.

GRACINO JUNIOR, Paulo. “Fluxos e fronteiras”: Mapeando o pentecostalismo brasileiro em Portugal. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v.14 n.3, Porto Alegre, p. 484–506, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2014.3.16390>. Acesso em: 18 jan. 2023.

KING, Russel. **Theories and Typologies of Migration: An Overview and a Primer**. 1. ed. Sweden: Malmö University, 2013.

LAHIRE, Bernard. **O homem plural: Os determinantes da ação**. 1 ed. Vozes: Petrópolis, 2002.

LEE, Everett. A theory of migration. **Demography**, v.3, n.1, p. 47–57, 1966. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2060063>. Acesso em: 11 set. 2023.

MAFRA, Clara. **Na posse da palavra: Religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais**. 1 ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARIZ, Cecília; CARRANZA, Brenda. Canção nova: Catolicismo tipo exportação e missão reversa. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, n.424, 2013. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5098-brenda-carranza-e-cecilia-mariz>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MARQUES, José. & GÓIS, Pedro. A evolução do sistema migratório lusófono. Uma análise da imigração e emigração portuguesa. **Revista internacional em língua portuguesa**, n. 24, Leiria, 2011, p. 213-231. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/1036>. Acesso em: 11 set. 2023.

NOLASCO, Carlos. (2016). Migrações internacionais: Conceitos, tipologia e teorias. **Oficina do CES n° 434**, Coimbra, 2016. Disponível em: https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615_Oficina_434.pdf. Acesso em: 01 set. 2023.

ORO, Ari. A presença religiosa brasileira no exterior: O caso da Igreja Universal do Reino de Deus. **Estudos Avançados**, v.18 n.52, São Paulo, p.139–155, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300011>.

ORO, Ari. A “reconquista espiritual da Europa” pelos evangélicos latino-americanos. **Sociedad y religion**, v.23 n.39, Porto Alegre, p. 101–119, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/106571>. Acesso em: 04 fev. 2023.

ORO, Ari. Transnacionalização evangélica brasileira para Portugal: Tipologia e acomodações. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, v.19 n. 26, Campinas, p.14–51, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-2650.75314>.

ORO, Ari. Transnacionalização evangélica brasileira para a Europa: Significados, tipologia e acomodações. **Etnografica**, v.23, n. 1, Porto Alegre, p. 5–25, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4000/etnografica.6229>.

PEIXOTO, José. As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas. **SOCIUS Working Papers**, n.1, Lisboa, p.1–36, 2004. Disponível em: <https://socius.rc.iseg.ulisboa.pt/publicacoes/wp/wp200411.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2023.

PEIXOTO, José; TOLENTINO, C. Migração, remessas e desenvolvimento em África: O caso dos países de língua portuguesa. **Observatório ACP das Migrações**. Lisboa, 2011. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/case_of_lusophone_por.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

ROCHA-TRINDADE, Maria. **Sociologia das migrações**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

RODRIGUES, Donizete. “Evangelical Identities in the Brazilian Diaspora: a sociological approach”. **Portuguese Studies Review**. Special Issue - Memory, identity and social representations in the Lusophone world, v. 27, n. 1, p. 11-25, 2019.

RODRIGUES, Donizete. & SILVA, Marcos. Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: O caso da Igreja Universal do Reino de Deus. **Revista Angolana de Sociologia**, Ramada, v.13, p. 97–113, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4000/ras.1001>.

SASSEN, Saskia. **Sociologia da Globalização**.1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TÉCHIO, Kátia. Fronteiras religiosas na metrópole portuguesa: O caso dos brasileiros pentecostais. **Revista do Observatório das Migrações**, Lisboa, n. 4, p. 81–107, 2009. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183863/Migr4_Art4.pdf/f3a7d444-8541-4df7-b61a-158da2d526a3. Acesso em: 18 fev. 2023.

VILAÇA, Helena. Novas paisagens religiosas em Portugal: Do centro às margens. **Didaskalia: Revista da Faculdade de Teologia/Lisboa**, Lisboa, v.43, n.1/2, p.81–114, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2013.2396>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VILAÇA, Helena. Territorialidades religiosas em Portugal. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v.21, n.2, p.197-217, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2016v21n2p197>.

Recebido em 25 de janeiro de 2024.
Aceito em 21 de março de 2024.